



## 1093 - AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM CHATBOT PARA ORIENTAÇÃO SOBRE O AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL

**Tipo:** POSTER

**Autores:** NATALY DA SILVA GONÇALVES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), LUCIA INGRIDY FARIAS THORPE (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ALEX DO NASCIMENTO ALVES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JABIAEL CARNEIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARILIA PERRELLI VALENÇA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), SIMONE MARIA MUNIZ DA SILVA BEZERRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), **ISABEL CRISTINA RAMOS VIEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)**

**Introdução:** Após a confecção de uma estomia intestinal, a pessoa lida com mudanças em seu corpo antes saudável. Essas alterações trazem consideráveis mudanças no estilo de vida e com frequência não são bem aceitas, influenciando a realização do autocuidado. Outros fatores que contribuem para dificuldades para o autocuidado são a falta de suporte familiar e o precário nível de orientação recebido durante o período perioperatório. A educação em saúde tem como objetivo prevenir agravos e promover a qualidade de vida, por meio da utilização de ferramentas didáticas que facilitem a percepção e entendimento da pessoa com estomia. Essas pessoas necessitam de cuidado singular e específico provido por atenção qualificada dos profissionais de saúde para suprir a demanda de assistência e a educação para o autocuidado. Para isto, a incorporação de uma estratégia tecnológica educativa- cuidativa para orientação sobre autocuidado, utilizando aplicativo móvel, do tipo chatbot poderá beneficiar a rede de atenção à saúde e as pessoas com estomia intestinal. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de um aplicativo móvel do tipo chatbot para orientações sobre autocuidado de pessoas com estomia intestinal.

**Método:** Trata-se de um estudo prospectivo, quantitativo, do tipo ensaio clínico randomizado, com amostra probabilística aleatória simples, envolvendo 150 pessoas com estomia intestinal que foram divididas em dois grupos: controle (n:75) e experimental (n:75). A pesquisa foi realizada em dois centros de referência, com inclusão de adultos acima de 18 anos, com até seis meses de pós-operatório, e exclusão de indivíduos com déficits físicos, cognitivos, sensório-motores, transtornos psiquiátricos, analfabetos, complicações ou que já tivessem recebido orientações sobre o cuidado com a estomia. Para coleta de dados, foi utilizado um instrumento desenvolvido pela autora para informações sociodemográficas e clínicas, e o Índice de Autocuidado para Pessoas com Estomia Intestinal, validado para uso no Brasil. A análise dos resultados foi feita pelo teste não paramétrico de Wilcoxon, com nível de significância de 5%. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Complexo hospitalar do Hospital Universitário Oswaldo Cruz e Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (Nº de aprovação: 6.091.821) o estudo foi cadastrado no Registro brasileiro de ensaios clínicos-ReBEC (Nº RBR-2f58ykv). **Resultados:** A amostra apresentou as seguintes características: sexo feminino (55,3%); idade de 31 - 59 anos (x?: 56,5; DP: 14,6; Md: 56); raça/cor autodeclarada branca (50,0%) e estado civil casado ou união estável (63,3%). 90,7% das estomias intestinais tiveram como indicação as neoplasias, com maior frequência de colostomia (81,3%); temporária (56,0%); 62,7% tiveram um tempo de confecção da estomia inferior a três meses (x?: 02 meses; DP:4,7; Md: 02 meses) e a maior frequência da amostra referiu não ter realizado demarcação pré-cirúrgica (82,7%). O GE apresentou maiores medianas (Md) para os 02 dos 03 domínios do comportamento de autocuidado após a intervenção, quando comparado ao GC: Manutenção do autocuidado (Md: 22,00; p: 0,018) e Confiança no autocuidado (Md: 20,00; p? 0,001). **Conclusão:** É possível inferir que o chatbot é capaz de fornecer orientações válidas sobre o autocuidado, sendo uma ferramenta complementar da assistência a pessoa com estomia intestinal.